



Atividade coral no contexto da extensão universitária: relato de experiência das atividades do Madrigal UFSCar no ano de 2015

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Jane Borges

UFSCar – janeborges@ufscar.br

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo Madrigal UFSCar, durante o ano de 2015, na Universidade Federal de São Carlos. Por se tratar de um Projeto de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão foi aberto à comunidade de São Carlos e teve como objetivo geral desenvolver atividades de canto coral aliadas a um trabalho cênico. Houve um cuidado com referenciais teórico-metodológicos adequados e os resultados alcançados foram apresentados ao público em diversos eventos na cidade de São Carlos.

Palavras-chave: Canto coral. Regência coral. Repertório coral. Ensaio coral.

Choir Activity in the University Extension Context: Report of experiences concerning the activities of the *Madrigal UFSCar* in the year 2015

Abstract: This paper is a report on the experiences pertaining to the activities developed by the *Madrigal UFSCar*, during the year 2015, at the Federal University of São Carlos. As it is part of an Extension project developed by the Extension Pro-Deanship, it was open to the community of the city of São Carlos and aimed to develop choir singing activities combined with theatrical work. Appropriate theoretical and methodological frameworks were carefully taken into account and the results were presented to the public at various events in the city of São Carlos.

Keywords: Choral Singing. Choral Conducting. Choral Repertoire. Choral Rehearsal.

1. Madrigal UFSCar

Este artigo resulta da Pesquisa de Pós-Doutorado, que vem sendo desenvolvida no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, sob a supervisão do Prof. Dr. Marco Antonio da Silva Ramos, intitulada “Atividade Coral desenvolvida na Universidade Federal de São Carlos ao longo dos seus 45 anos de existência: levantamento, memória, repertório coral, reflexão”. Esta Pesquisa integra o Grupo de Pesquisas Multidisciplinares nas Artes de Canto (GPEMAC), coordenado pela Prof^a Dr^a Susana Cecília Igayara, com sede na Universidade de São Paulo, certificado pelo CNPq.

A Pesquisa de Pós-Doutorado tem como Objetivo Geral efetuar o levantamento e registro da atividade coral desenvolvida na UFSCar em seus 45 anos de existência. Como Objetivos Específicos destacam-se, Contribuir para a conservação e sistematização da memória institucional; Realizar o levantamento e analisar o repertório utilizado nas atividades corais; Investigar se foram desenvolvidas atividades com Coro Cênico e se esta atuação está ligada às obras experimentais da vanguarda paulista; Preparar materiais didáticos para a área

coral, especificamente exercícios de acolhimento, relaxamento, respiração, afinação, aquecimento e desaquecimento vocal para serem utilizados nos ensaios.

A motivação para esta pesquisa se deu pelo fato de, durante os anos que tenho trabalhado na UFSCar, ter tomado conhecimento de várias ações que foram realizadas na área coral, porém as informações sobre estas atividades não estão sistematizadas. Espera-se, com esta pesquisa, trazer uma contribuição para a expansão do conhecimento das atividades que foram realizadas na área coral procurando localizar, sistematizar e registrar as informações, além de compreender como se deram estas transformações ao longo da história desta Universidade.

No dia 22 de outubro de 2015 a UFSCar iniciou as comemorações oficiais de seus 45 anos. Na ocasião houve o lançamento do selo comemorativo da data, com o tema “Expandindo conhecimento”.

A marca foi criada a partir do conceito de uma Universidade democrática e diversa, que é construída por diferentes atores que contribuem para seu crescimento. A ideia da transformação também está presente na marca, partindo da compreensão das transformações pelas quais a Universidade passou ao longo de sua história, e a constante expansão de seus espaços e contribuições para a sociedade (Texto retirado do Blog da Reitoria da UFSCar, de 29 de outubro de 2015).

Neste artigo apresentaremos as atividades desenvolvidas pelo Madrigal UFSCar no ano de 2015. O grupo foi fundado por Fábio Cardozo de Mello Cintra, seu primeiro regente e ao longo de sua trajetória contou com a participação de profissionais de música muito bem qualificados. Sob a regência de Lilian Zamorano Curi gravou seu primeiro CD, em 1997, e foi segundo colocado nos concursos: “Mapa Cultural Paulista” em 1995 e 1999, e “Concurso Nacional de Coros”, promovido pela Funarte, em 1996. O segundo CD, “Luta sem mãos”, foi gravado sob a regência de Luba Dodonova, que também esteve à frente do grupo por vários anos. Outro nome a ser destacado é o de Edson Penteado, que dirigiu o grupo após a saída de Luba Dodonova. Desde março de 2012 o Madrigal UFSCar está sob a direção musical e regência de Jane Borges.

O Madrigal UFSCar foi contemplado pelo “Edital de Apoio à Realização de Atividades Artístico-Culturais na UFSCar para 2015”, tendo recebido uma verba financeira que foi utilizada para o desenvolvimento de suas atividades e uma bolsista, aluna do Curso de Licenciatura em Música, que atuou em diversas frentes como: preparação das partituras; elaboração de áudios em midi, para facilitar a aprendizagem das músicas pelos cantores; participação das reuniões de planejamento e avaliação dos ensaios; montagem e desmontagem

dos equipamentos nos momentos de ensaio; entre outras. Por se tratar de um projeto de extensão da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos, o Madrigal UFSCar é aberto à comunidade da cidade de São Carlos, proporcionando não somente um ambiente de aprendizado musical, como também um espaço de interação e socialização entre os integrantes.

De acordo com a Política Nacional de Extensão, elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, um projeto de extensão deve ser capaz de articular o ensino e a pesquisa.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (...) A diretriz Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa) (FORPROEX: 15; 18).

Na UFSCar, o curso de Licenciatura em Música, iniciado em 2004, visa a formação do profissional dentro de uma perspectiva que valoriza sua atuação em três vertentes: como educador musical, como músico e como agente cultural (ou animador sócio-musical), envolvendo a comunidade local em diversas atividades e estimulando a participação de alunos em projetos fora dos limites da universidade (JOLY, SANTIAGO, KATER e CORTEGOSO, 2003). Aos alunos desse curso, o Madrigal UFSCar oferece a oportunidade de se apropriarem dos conteúdos musicais adquiridos em sala de aula, nas diversas disciplinas e de desenvolverem suas habilidades, quer como cantores ou regentes, além de propiciar uma participação efetiva nas práticas sociais e nos relacionamentos humanos envolvidos durante as atividades no grupo coral.

Inscreveram-se para as atividades do Madrigal UFSCar, no ano de 2015, 35 (trinta e cinco) cantores: 15 (quinze) alunos do curso de Licenciatura em Música, 1 (uma) aluna do Curso de Licenciatura em Educação Musical, na modalidade a distância, 2 (dois) egressos do curso de Licenciatura em Música, 8 (oito) alunos de graduação de diversos cursos na UFSCar, 2 (dois) alunos da pós-graduação na UFSCar, 8 (oito) pessoas da comunidade externa. No segundo semestre houve mudanças, por diversas razões, e o grupo ficou assim constituído: 11 (onze) alunos do curso de Licenciatura em Música, 1 (uma) aluna do Curso de Licenciatura em Educação Musical, na modalidade a distância, 6 (seis) alunos de graduação de diversos cursos na UFSCar, 2 (dois) alunos da pós-graduação na UFSCar, 8 (oito) pessoas da

comunidade externa. Vale destacar que no primeiro semestre tivemos a participação de um intercambista chileno, vindo da Argentina e no segundo semestre tivemos a participação de um intercambista mexicano. Recebemos também, durante o ano, uma inglesa aposentada que veio passar um ano no Brasil para conhecer melhor o Brasil e dar aulas em uma escola de línguas.

2. Ensaios

Para um bom desenvolvimento do trabalho coral os ensaios aconteceram semanalmente, as terças e quintas-feiras, das 19h às 21h. Como não temos uma sala adequada aos ensaios no Departamento de Artes e Comunicações (DAC), no primeiro semestre contamos com o apoio do Núcleo de Formação de Professores (NFP), que nos cedeu uma sala ampla, sem cadeiras, com um grande espelho, muito favorável para as atividades cênicas durante os ensaios. De 15 (quinze) em 15 (quinze) dias contávamos também com outras três salas menores para os ensaios de naipes. No entanto, no segundo semestre não foi possível continuar utilizando este espaço físico e, depois de um tempo à procura, na universidade, de uma sala adequada para os ensaios, passamos a utilizar a Sala Multiuso da ProEx.

Todos os ensaios foram planejados e avaliados semanalmente com a equipe de trabalho. Durante os ensaios as atividades de técnica vocal e cênicas foram desenvolvidas em grupo e foram realizados aquecimentos corporal e vocal. Este trabalho foi realizado com o objetivo de preparar as vozes e também despertar a atenção para a consciência corporal através da dança, jogos teatrais e movimentos em coletivo para o envolvimento cênico dos participantes.

Foi possível observar que todos os participantes gostavam de cantar, mas nem todos apresentavam conhecimento aprofundado na área do canto. Portanto, foi necessário desenvolver um trabalho sistemático que proporcionasse um aprendizado na utilização do aparelho vocal. O estudo do canto se deu através de jogos rítmicos e vocais e de exercícios de técnica vocal inseridos nas atividades preparatórias anteriores ao estudo do repertório, propriamente dito. Orientações específicas eram trazidas, sempre que necessário, com o propósito de corrigir os erros realizados ou mesmo para desenvolver um timbre específico adequado ao repertório realizado. Foram trabalhados princípios básicos da Técnica Vocal, tais como, respiração, afinação, ressonância e articulação, objetivando uma qualidade sonora adequada ao repertório realizado.

O desenvolvimento da qualidade sonora de um grupo coral começa por um processo de conscientização do cantor a respeito das ferramentas básicas para uma produção vocal adequada. Partindo do princípio de que o regente esteja apto para preparar vocalmente seus cantores e, considerando o fato que ele não teria tempo para dar aulas individuais de canto para todos, é preciso desenvolver um programa de trabalho sistemático para que os cantores aprendam a lidar com as questões técnicas e aplicá-las ao repertório (FERNADES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006: 42).

Como a maioria do grupo não lia partitura, para facilitar a aprendizagem das músicas do repertório estudado, como dito anteriormente, a bolsista do projeto elaborou áudios em midi, para cada um dos naipes. Outro recurso utilizado foram os ensaios de naipes, onde, além da aprendizagem das notas, trabalhou-se também a qualidade sonora desejada e adequada ao repertório.

O trabalho cênico que é desenvolvido no Madrigal UFSCar visa utilizar o movimento corporal como recurso para complementar a comunicação entre os cantores e a plateia. Considerando a questão da *performance*, o movimento corporal contribui para que um outro tipo de interação ocorra com o público:

A teatralização de um espetáculo – ou mesmo apenas de uma música – empresta elementos extras à interpretação dos cantores podendo fazer novas conexões com a plateia, além da comunicação musical já esperada. (...) Observação a ser considerada por aqueles que pesquisam a linguagem teatral no canto coral incide no fato de que nem todo cantor tem interesse ou disponibilidade emocional para lidar com o palco no que tange à expressão cênica. Esta constatação requer, inclusive, muito tato para que algumas inibições sejam vencidas sem traumatizar o cantor. Por outro lado, a investigação e o exercício cênico promovem um maior conhecimento de si, estimulando autoconfiança e segurança suficientes para prováveis mudanças no rendimento da *performance* do cantor (COSTA, 2009: 65-66).

As atividades realizadas, que envolvem os elementos cênicos, foram elaboradas e apresentadas por uma bolsista voluntária, atriz e aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar. No decorrer dos ensaios foi realizada uma série de exercícios visando expressividade através dos movimentos e das expressões faciais. Estes exercícios foram propostos procurando trabalhar tanto questões individuais, quanto questões referentes ao grupo na elaboração das coreografias adotadas nas diferentes músicas, onde se buscou uniformidade no som e no movimento.

O olhar, o contato corporal, estar em cena e refletir sobre, dançar, massagear, propõem conhecimento de si, em coletivo, gerando pessoas sensíveis à escuta e ao contato com outras, ocasionando a integridade no trabalho, com maior expressividade artística musical (BORGES, 2015: 657).

Ainda durante os ensaios houve um intenso trabalho para que os cantores pudessem ganhar segurança para manterem-se em suas vozes, mesmo que estivessem perto de

cantores de outros naipes e também para decorar as peças do repertório. Só assim foi possível a realização das coreografias que envolveram o trabalho cênico, garantindo também ganhos musicais nas execuções.

3. Repertório Coral

De grande importância para o bom desenvolvimento das atividades é a escolha do repertório a ser interpretado, devendo-se levar em consideração as motivações, o tempo disponível para os ensaios, o nível técnico, musical e vocal do grupo coral. Para a realização desta tarefa complexa, o regente deve buscar, na vasta literatura coral, equilibrar entre peças acessíveis ao grupo e ao mesmo tempo desafiadoras. Peças que acrescentem novos conhecimentos e que promovam o crescimento musical dos participantes.

No caso do Madrigal UFSCar houve também a preocupação em se escolher peças que pudessem ser regidas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Música, como uma atividade complementar para sua formação como educadores musicais.

Levando em consideração as questões acima apresentadas o repertório para o ano de 2015 ficou assim constituído:

- Scarborough Fair – Traditional (Arr. Cliff Harris)
- Londonderry Air – Traditional Irish (Arr. Bob Chilcott)
- A Gaelic Blessing – John Rutter
- Chattanooga Choo Choo – Harry Warren / Mack Gordon (Arr. Pete Schmutte)
- Estrela, estrela – Victor Ramil (Arr. Alexandre Zilahi)
- Cateretê – Osvaldo Lacerda
- Sapato velho – Cláudio Nucci / Paulo Tapajós (Arr. Eduardo Carvalho)
- Meu país – Ivan Lins / Vitor Martins (Arr. Fred Cavalcanti / Anderson M. Chagas)
- Bananeira – João Donato / Gilberto Gil (Arr. Paulo Malaguti)
- Acalanto – Dorival Caymmi
- Ah se eu vou – Lula Queiroga (Arr. Malu Cooper, Adaptado por Paulo Malaguti)
- Maracangalha – Dorival Caymmi (Arr. Deco Fiori, Gilson de Assis, Lilian Zamorano)
- Cada dia – Flávio Santos

Considerações Finais

Muitas foram as dificuldades e os desafios encontrados durante o ano de 2015 para a realização das atividades do Madrigal UFSCar. Podemos mencionar o fato da mudança de pessoas no grupo no segundo semestre, sendo necessário reconstruir a sonoridade do grupo; a falta de um local fixo e adequado para os ensaios; a necessidade de montar e desmontar equipamentos em todos os ensaios; no entanto, foi possível cumprir o planejamento e observou-se uma melhora significativa no desempenho vocal a partir das atividades de expressão corporal, que possibilitaram desinibição aos cantores e despertaram vínculos de amizade que foram estreitados ao longo do ano.

Os principais objetivos musicais que foram alcançados durante o desenvolvimento das atividades foram o senso rítmico, auditivo, melódico, a afinação e a consciência corporal com a utilização de movimentos expressivos.

Os resultados alcançados com o trabalho desenvolvido foram apresentados ao público, nos dias:

- 30 de junho de 2015, às 20h, no Teatro Florestan Fernandes
- 06 de agosto de 2015, às 13h30, na UNIP de Araraquara. Apresentação no encerramento da VI Oficina de Prevenção de Quedas em idosos. Uma parceria entre o Departamento Regional de Saúde de Araraquara e o Departamento de Gerontologia da UFSCar
- 06 de agosto de 2015, às 21h30, na Biblioteca Comunitária da UFSCar. Apresentação no IV Seminário Internacional: Educação Infantil e Pós-Estruturalismo
- 29 de setembro, às 13h, na Biblioteca Comunitária, no 14º Congresso Paulista de Saúde Pública
- 19 de outubro de 2015, às 19h, no anfiteatro Bento Prado, na abertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
- 4 de novembro às 19h, no Salão de Eventos da USP – São Carlos, na abertura do COPEDI (VII Congresso Paulista de Educação Infantil / III Simpósio Internacional de Educação Infantil)
- 28 de novembro às 16h, na Praça XV em São Carlos, na abertura do MoMA - Mostra Musical dos Alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFSCar
- 1º de dezembro de 2015, às 20h, no Teatro Florestan Fernandes
- 4 de dezembro de 2015, às 20h, no Centro Cultural da USP – São Carlos



- 5 de dezembro de 2015, às 16h, no São Carlos Clube – Sede de Campo
- 8 de dezembro de 2015, às 18h, na Educativa – Cooperativa Educacional de São Carlos

As apresentações do Madrigal atingiram um público geral e variado, quando realizadas em praça, teatros e eventos abertos. Também aconteceram apresentações com públicos específicos em eventos fechados, como congressos, clube e eventos de escolas particulares. Nestas oportunidades foi possível dar uma demonstração do crescimento experimentado pelo grupo, pois estavam confiantes e refletiram o trabalho desenvolvido no decorrer dos ensaios.

Referências:

- BORGES, Jane. *Um Canto Apaixonante: a experiência do Madrigal UFSCar*. In. CONGRESSO DE EXTENSÃO DA ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSIDADES DO GRUPO DE MONTEVIDÉU – AUGM (2.), 2015, UNICAMP. *Caderno de Resumos*. Campinas, 2015, p. 657.
- COSTA, Patrícia. A Expressão Cênica como Elemento Facilitador na Performance do Coro Juvenil. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.19, 2009, p. 63-71.
- FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖSTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.13, 2006, p. 33-51.
- FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus – AM, 2012.
- JOLY, Ilza Zenker Leme; SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves; KATER, Carlos; CORTEGOSO, Ana Lúcia. *Projeto de Curso de Graduação: Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical – UFSCar*. São Carlos – SP, 2003.